



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Perdas Auditivas Relacionadas Com Diabete Melitus Na Infância, Diagnóstico E Prevenção

Autores: DANIELA SANTOS BOSAIPO (UFMA); CAROLINA SANTOS BOSAIPO (UFMA);
EDUARDO PEREIRA BOSAIPO (UFMA); VICTOR NADLER DE ARAÚJO (UFMA)

Resumo: Introdução: A relação entre diabetes e perda auditiva neurossensorial tem sido bem discutida pela literatura internacional. Objetivo: Os autores descrevem as perdas auditivas mais comumente encontradas em pacientes pediátricos diabéticos, diagnóstico e prevenção. Metodologia: Revisão bibliográfica. Resultados: Diabetes é um fator de risco da Perda Auditiva Neurossensorial Súbita, possivelmente devido a microangiopatia no ouvido interno, embora o mecanismo patogênico permaneça obscuro. A acuidade auditiva é menor nas crianças diabéticas do que no grupo controle em todas as frequências, mas as diferenças foram estatisticamente significantes apenas nas médias e altas frequências. As perdas auditivas foram simétricas, geralmente médias, e afetaram ambos os sexos igualmente. A perda auditiva ocorre precocemente em crianças diabéticas e está relacionada à duração da doença e o grau de controle metabólico. Análises de audiogramas mostraram típicas perdas auditivas em altas frequências. A otoemissão acústica de potencial evocado não mostrou dano coclear subclínico em pacientes diabéticos com significativa perda auditiva. As amplitudes de várias DPOAEs foram significativamente reduzidas, bem como ABR latentes foram mais longos em pacientes diabéticos quando comparados ao grupo controle. Conclusões: Entre os pacientes que tem perda auditiva neurossensorial de etiologia desconhecida, a diabetes é uma das doenças que deve ser rotineiramente investigada. O uso combinado de diferentes procedimentos para monitorizar as porções central e periférica da via auditiva, em pacientes diabéticos, mostrou a existência de alterações no micromecanismo coclear e na via auditiva retrococlear, mantendo patogênese obscura. Rígido controle glicêmico pode possibilitar a prevenção ou postergar a perda auditiva.